

Resumo Executivo

Semanal 40



Publicado em 30 de setembro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: SOJA

Além da preocupação com o atraso no plantio de soja no Brasil, causado pelo atraso nas chuvas, os contratos futuros na CBOT registraram uma forte alta de 3,79% durante a semana, impulsionados pelo furacão Helena nos Estados Unidos. No mercado interno, os preços internacionais contribuíram para a valorização dos preços nacionais, que subiram 2,19% no mesmo período.



ARROZ

Preços seguem com pequenas oscilações, aguardando uma definição da área plantada no país, que deverá expandir mais de 11% na próxima Safra 2024/25. Ademais, destaca-se a recente liberação das exportações indianas por parte do governo local, fato que deverá refletir em viés de baixas das cotações internacionais.



CAFÉ

O ajuste negativo da produção de café em 2024 e a preocupação com o clima da próxima safra fortalecem a tendência de alta dos preços no último trimestre deste ano. As exportações brasileiras seguem aquecidas diante do cenário de restrição da oferta na Ásia, cotações internacionais atrativas e dólar valorizado no Brasil.



LEITE

Na última quinzena, o preço do leite ao produtor voltou a subir, impulsionado pela demanda sólida e oferta restrita devido a condições climáticas adversas em algumas regiões. A recuperação no consumo interno também tem favorecido o aumento dos preços. No curto prazo, espera-se que os valores se mantenham firmes, com possíveis pequenos aumentos nas próximas quinzenas devido à oferta limitada.



TRIGO

Comitê-Executivo de Gestão – Gecex aprovou, em sua 218ª reunião, uma cota adicional de 250 mil toneladas de trigo isentos de TEC, válida do dia 25/09/2024 a 31/12/2024. Essa medida ocorreu após demanda do setor de moagem para ampliação de mais 500 mil toneladas de cota isenta de TEC, lembrando que já existe uma cota anual de 700 mil toneladas isentas do imposto de importação.

Preço Recebido pelo Produtor – 23/09/24 a 27/09/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	138,33	-0,25%	6,11%
	MT	15 KG	119,09	127,58	2,68%	1,89%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	116,73	0,78%	-8,34%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.529,37	1,10%	57,41%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	238,39	-6,11%	-30,82%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	306,24	-4,17%	0,34%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	808,33	1,69%	15,48%
	PR	60 KG	47,79	53,15	2,27%	3,06%
MILHO	MT	60 KG	39,21	44,00	4,41%	1,43%
	BA	60 KG	39,21	56,14	2,17%	-17,43%
SOJA	BA	60 KG	86,54	127,38	5,07%	2,52%
	MT	60 KG	86,54	126,12	1,52%	5,87%
	RS	60 KG	86,54	121,98	1,28%	-5,51%
TRIGO	PR	60 KG	78,51	78,16	-1,81%	17,76%
	RS	60 KG	78,51	69,22	-0,22%	8,55%
FRANGO	PR	KG	4,69	0,00%	0,00%	0,00%
BOI	MT	15 KG	220,48	1,33%	6,21%	
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	5,96	0,00%	10,78%	

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 3,00%
- Dólar Outubro: R\$ 5,45
- IPCA Outubro: 0,34%
- WTI: US\$ 68,12 (-0,10%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 111,76 Saldo acumulado
M: US\$ 12,83 no ano: US\$ 98,93

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 27/09
Petróleo: WTI – Venc. Nov-2024 – em 30/09 às 15h:24 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Ago/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 30/09/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



A produção de açúcar recuou 5,1% na primeira quinzena de setembro, refletindo uma queda de 6% na moagem de cana, segundo a UNICA. Esse declínio é atribuído à menor qualidade da cana, afetada pela seca prolongada e pelas queimadas, o que está levando a uma maior destinação para a produção de etanol. A expectativa é de que os preços do açúcar continuem firmes, impulsionados pela oferta reduzida.

ALGODÃO



Mesmo com a demanda enfraquecida e pressão dos compradores sobre os preços, a cotação do algodão em pluma subiu. As aquisições da indústria foram pontuais, mas esta acabou por subir as suas bases. A posição firme dos vendedores e a disponibilização de fibras de qualidade superior ajudaram no movimento de alta. Diante da desvalorização do dólar perante outras moedas, da piora na safra norte-americana e da alta de outras commodities e das bolsas de valores, as cotações internacionais também subiram. Porém existe uma preocupação do mercado quanto a demanda global.

CARNE BOVINA



Boi gordo com preços em elevação nesta semana em comparação a semana anterior. A boa demanda e a oferta limitada dão sustentação aos preços. Por outro lado, no atacado os preços se mantiveram acomodados, tanto para o traseiro bovino quanto para o dianteiro. Exportações seguem com ótimo desempenho, com volumes bem superiores aos do mesmo período do ano anterior. No curto prazo, mercado firme com expectativa de recuperação dos preços após um período de pressão baixista no primeiro semestre deste ano.

CARNE DE FRANGO



O frango vivo segue com os preços acomodados, porém, firmes e com oferta controlada. A demanda enfraqueceu um pouco nesta semana. No atacado, o frango congelado também apresentou preços acomodados. As exportações seguem com bom desempenho e com volumes superiores ao mesmo período de 2023. No curto prazo, expectativa do mercado ganhar força com a entrada dos salários no início do mês.

CARNE SUÍNA



O mercado de carne suína com mais uma semana de preços acomodados em relação à anterior. A oferta controlada vem dando sustentação aos preços embora com a demanda interna enfraquecida. As exportações seguem em bom ritmo, com volumes embarcados levemente superior a igual período de 2023. No curto prazo, expectativa de aquecimento da demanda interna com início do mês e entrada dos salários. Os aumentos da concorrente bovina também podem favorecer a demanda pela carne suína.

ETANOL



A produção de etanol hidratado caiu 1,4%, enquanto a de anidro recuou 6,4% na primeira quinzena de setembro. As vendas de hidratado devem totalizar 1,62 bilhão de litros no mês, uma queda de 9% em relação a agosto, enquanto o anidro deve fechar o mês com 951 milhões de litros, uma queda de 8%. A expectativa é de que os preços do etanol continuem firmes devido à oferta limitada e à alta demanda.

FEIJÃO



Na última semana de setembro, o mercado de feijão carioca apresentou retração nas vendas, com queda nos preços, devido ao fraco consumo no varejo e à cautela dos compradores. A oferta aumentou, mas a demanda permaneceu baixa, mantendo as cotações estáveis. No mercado de feijão preto, os preços oscilaram entre R\$ 400,00 e R\$ 420,00 por saca, impulsionados pela baixa oferta e demanda externa. A expectativa é de estabilidade nas cotações, com possíveis ajustes de alta no curto prazo.

MANDIOCA



Os preços da mandioca continuaram a subir em setembro, devido à baixa oferta e produtividade, considerando o menor teor de amido observado. Além disso, produtores concentram suas atividades em operações de poda e plantio, postergando a entrada da raiz no mercado. A demanda, principalmente do Paraná, se manteve firme, mas a moagem das fecularias diminuiu, recuando 14,4% no comparativo mensal, segundo dados do CEPEA.

FÉCULA: A produção de fécula caiu 2,5% na última semana de setembro, somando o segundo mês de queda devido à oferta limitada e menor rendimento industrial. Conforme apontado pelo CEPEA, com os estoques baixos, o preço da tonelada subiu 7,8% no mês, sendo a saca de 25 kg negociada a um valor médio de R\$ 84,77, maior preço registrado nos últimos 12 meses.

FARINHA: Na última semana, o mercado de farinha de mandioca apresentou baixa atividade, com vendas lentas e volumes restritos, especialmente para os empacotadores. Embora a demanda tenha diminuído, os preços continuaram a subir ao longo de setembro, atingindo uma média de R\$ 130 no Paraná, um aumento de 6,7% em comparação com a média de agosto, de acordo com dados da Conab.

MILHO



Com boa disponibilidade interna de milho, após a finalização a colheita da segunda Safra 2023/24, e perspectiva de safra cheia nos EUA, preços continuam com ameno viés de baixa no Brasil. Projeção de redução do estoque de passagem e de redução de área da primeira Safra 2024/25 poderá refletir em uma reversão da tendência de queda das cotações em meados do primeiro semestre de 2025. Atualmente 21,6% da área de milho primeira Safra 2024/25 já foi semeada no país.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário